

A REGENERACAO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 670

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

PORTUGAL na U. N. O.

Foi recebida com geral agrado e evidente interesse, a noticia do pedido formal do Governo português, para ingressar na Organizaçao das Nações Unidas. Deste modo Portugal vem, mais uma vez, ainda, pôr em relevo e de maneira bem notavelmente explicita, o seu interesse em contribuir, na medida das

suas posses, para a tão necessária e urgente reconstrução do Mundo de nossos dias, o Mundo saído da pior e mais horrenda catástrofe a que a Humanidade tem assistido no decorrer dos séculos.

Referindo-se ao acontecimento que marca uma nova etapa na nossa politica externa escreve e muito acertadamente o «Diário da Manhã», em editorial do seu director.

«Nem cedo demais, nem tarde... Agora que o Mundo conhece um minimo das circunstâncias dominantes da acção de Portugal na Guerra passada (quase passada, dir-se-ia...) poderá considerar-o o momento oportuno.

Efectivamente depois da publicação do Livro Branco em que de forma tão clara e límpida ficou assinalada a nossa acção durante o tremendo conflito passado era evidente que se impunha o nosso ingresso na Organizaçao que pretende regular os grandes e importantes negócios do Mundo, impondo-lhe directrizes, dando-lhe comando seguro e tanto quanto possível certo. E será assim, porque, como muito bem se assinala, também, no editorial do «Diário da Manhã» será ainda a occasião de se fazerem ouvir algumas vozes que nem tenham de apagar ódios, nem máguas; vozes dos que nada tendo contribuido para o deflagrar da guerra, lhe não exploram egotisticamente as consequências, tendo sabido encontrar as fórmulas mais úteis à satisfação de compromissos que já mais negaram — antes pelo contrário, (Portugal, ao menos), desde a primeira hora e já antes — talvez com alguns riscos — se atreveram por dever de lealdade a confirmar.»

Palavras da mais evidente e indestrutível verdade elas evidenciam de maneira bem inequívoca o que é de novo a nossa posição ante os grandes problemas da vida internacional, ou digamos antes, ante a própria vida internacional.

O nosso Aniversário

Os nossos confrades «A Voz de Ceia», de Ceia; «Região de Leiria», de Leiria; «O Castanheirense», de Castanheira de Pêra, dirigiram-nos palavras de apreço que muito nos sensibilizaram não porque sejam justos mas pelo espirito de camaradagem e amizade que das mesmas transparece.

A todos os nossos agradecimentos.

Legião Portuguesa

Sob a orientação do Comandante-Distrital, sr. Capitão Protes da Fonseca, realizaram-se no passado dia 11, nos subúrbios desta vila, exercícios da Legião Portuguesa, em que tomaram parte legionários dos vários Núcleos do norte do nosso distrito.

A's três horas da manhã, junto à Ponte da Aldeia de Ana de Avis, foi servido o pequeno almoço a todos os legionários, após o que os de Ancião e Figueiró dos Vinhos, comandados pelos Chefes de Secção deste Núcleo, João Dias Graça, Grinaldy Simões e Vergílio M Henriques da Costa, tomaram as suas posições defensivas, de harmonia com as instruções previamente recebidas.

O exercicio consistia numa «retirada estratégica» do lugar de Aldeia de Ana de Avis, sobre o Cabeço do Pião em que os nossos legionários defenderiam a todo o custo as principais vias de acesso, obrigando constantemente o «pseudoinimigo», a desmascarar se.

O ataque foi dirigido pelo 2.º sargento, Chefe de Secção Ajudante — Joaquim Ferreira da Costa, com o efectivo de cerca de 120 homens.

Não foi difícil para os legionários figueiroenses o cumprimento da missão de que foram incumbidos, dado que as condições naturais do terreno em tudo facilitam o bom andamento do exercicio.

Foi-nos sobretudo agradável verificar o aprumo e disciplina irrepreensíveis com que todos actuaram, facto este que não passou despercebido do sr. Comandante Protes da Fonseca, que em palavras calorosas, cheias de patriotismo, lembrou aos legionários ali presentes a honrosa missão que lhes foi confiada na defesa da Nação.

Fim do exercicio que decorreu na melhor ordem e sem qualquer nota discordante, almoçaram todos os legionários na «Quinta do Minhoto», propriedade do ex.mo sr. dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara Municipal deste concelho, que da melhor vontade após à disposição do Comandante Distrital, para tal feito.

Terminado o almoço dirigiram-se a esta vila, que alguns desconheciam e que todos admiraram pelas suas belezas, regressando novamente a quartéis por volta das catorze horas.

Graça

Joaquim Lourenço de Campos

Acompanhado de sua ex.ª esposa esteve nesta vila o sr. Joaquim Lourenço de Campos, importante proprietário em Alge e presidente da Direcção do Grémio da Lavoura.

Colónia de Férias

De todas as localidades situadas na serra, deu S. Ex.ª o sr. Governador Civil do Distrito, primazia a Figueiró dos Vinhos para albergar uma colónia infantil de estacionamento na montanha.

Depois de percorridas várias Terras desta região, achou S. Ex.ª, que devia optar pela nossa, que pela sua altitude mediana, pelo seu arvoredo de frondosas e acolhedoras copas, pelo garbo alegre como a vila se patenteia aos olhos do visitante, reclinando-se galhardamente encosta acima, virada ao Astro-Rei que lhe envia os seus raios benfazejos, e ainda e sobretudo pela forma admirável como tal ideia foi recebida pelo ilustre Presidente do nosso Município, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, que apoiando a vinda das crianças prometeu, e sabemos de antemão que cumprirá, zelar e interessar-se duma maneira amistosa pela população infantil de fora do Concelho, e que tiveram a fortuna de serem escolhidas a virém repousar junto de nós.

Como no ano transacto chegaram nos primeiros dias do mês corrente um grupo de mentais, 1.º turno, das baixas planícies e do litoral que se estão fortalecendo no nosso ambiente, ameno e sossegado.

Nada lhes faltará que mão protectora vela pela sua estadia.

Estão a cargo de pessoas idóneas, que dirigem os serviços e cuidam das suas necessidades tanto materiais como espirituais.

R-ciprocamente também um grupo de crianças desta vila e dos arredores partiram ou devem partir para a costa onde nalguma das muitas e belas praias, as ondas marinhas exercerão influência nos seus débeis corpos.

Só desejamos que o alto Digni-

Dr. Ferrer Antunes

Em casa de seu sogro, o nosso presado amigo sr. tenente Carlos Rodrigues Manata encontra-se em goso de férias com sua ex.ª esposa e filho, o sr. dr. Augusto Ferrer Antunes distinto professor do Liceu D. João III de Coimbra.

Cinema do S. I. N.

Hoje, dia 24, o Cinema Ambulante do Secretariado de Informação Nacional, que anda percorrendo o País, dará uma sessão em Campelo.

Usará da palavra o sr. Renato Luis.

tário do Distrito encontrasse acolhimento afável nos dirigentes dos concelhos do litoral, para os nossos rapazes, e o m o o encontrou no Dirigente do nosso Concelho.

Assim as famílias podem sossegar sobre a permanência dos seus filhos, quer num quer neutro local.

D. C.

A ESPADA de Mousinho

A Lisboa de então — aristocrática e marialva, trabalhadora e boémia — relampejava de entusiasmo, a capital e o país, com as notícias que chegavam da Africa portuguesa: Magull! Coel-lela! Macontene! O entusiasmo atingiu o rubro com o feito heroico de Chaimite — zimbório cinzelado pela espada de Mousinho para coroa magestática do novo mosteiro de Santa Maria da Vitória: as campanhas de ocupação da Casa Lusitana de além-mar!

Como sempre, portugueses da lei responderam orgulhosamente, altivamente, patrioticamente, aos rogos do Epico: «Fazei mais o que souberdes».

Um desses feitos, que nobilitaram os fastos do reinado do Monarca tão nacionalista como desventuroso — Macontene, — recebeu, no pretérito domingo, alta distincção, na Praça do Império. Por iniciativa do General Afonso Botelho, comandante geral, a cavalaria da Guarda Nacional Republicana desfilou a galope, espadas em continência, perante a Espada que comandou a carga de cavalaria de Mousinho sobre as mangas negras, postas em debandada pelo fogo certoiro dos nossos infantes de terra e

O General Vieira da Rocha, ajudante do vencedor naquele combate, acompanhado pelo Comandante Geral da Guarda, e escoltado por um esquadrão do regimento, conduziu até à Praça, a espada de Mousinho. Momento solene foi esse: a continência dos cavaleiros da Guarda Nacional Republicana, ao simbolo máximo das campanhas de ocupação.

Ainda por determinação do promotor, a data do aniversário de Macontene foi considerada «Dia de Cavalaria da G. N. R.». E melhor data não se podia escolher, porque o feito é das muitas canções de gesta escritas pela «mui nobre e leal arma», na História das nossas conquistas.

Apontamentos

por A. Garibaldi

A maior grandeza está na simplicidade. Assim penso e assim uso. Uma pessoa que se dá ares de importante enoja-me, e por isso a evito.

Procuro não atropelar ninguém, e por isso tudo na vida me chega, porque não tenho aspirações impossíveis. Bastam-me a paz e a saúde para alegria da minha alma.

Nada somos e, nesta concepção, entendo que devemos atravessar a vida dentro da maior simplicidade, fazendo o Bem.

O maior sol que nos deve alumiar, aquecer e guiar deve ser o Bem — porque é a maior certeza, a que mais aquece e a que mais perdura.

O Bem domina-me tanto como a Arte. Se esta me encanta, aquele me comove.

Quantos põem certezas na vida — e a vida é tão efémera, tão frágil e tão falsa!

Passam cheios de grandeza, de ostentação, de imponência, de luxo, de glória, de alegria, de orgulho, de vaidade (eu sei lá!) — e, afinal, nada mais somos do que um farrapo, que o mais leve sopra abate e enrodilha...

Eis a razão porque eu procuro ser simples e contentar-me com pouco — e na vida qualquer pequeno cantinho me chega e é grande para mim, pois não pretendo domínios, nem grandezas.

O nosso coração é um grande iludido — e julga possuir o que nada é nosso. A beleza física, a graça, o sorriso, a riqueza nada mais serão do que cinzas, amanhã.

Não passamos de estátuas animadas. Quando lhes falta o sopra que as anima — então ver-se-á o barro de que são feitas, o barro que se desfaz, que se esboroa, que morre, que arrefece e fenece.

... Porque a vida não dura mais que um aíl...

A ONDA...

Como A Onda notificou, foi roubado em circunstâncias misteriosas o cadáver de Mussolini do cemitério de Milão, por adeptos do Chefe fascista. Fizeram-se várias prisões e muitas pesquisas que resultaram inúteis. Várias versões correram mundo sobre o seu paradeiro que não passaram de simples badelos.

Agora foi o macabro despojo entregue à polícia de Milão pelo Frade Franciscano Alberto do convento Angélico de Pavia. Será, efectivamente, e autêntico? Pobre Duce que ainda não conseguiu o sossego a que tem direito. Está a ser identificado e parece que desta vez terá para morada alguns palmos de terra sagrada.

Muitos milhares de descendentes de portugueses residentes nos Estados Unidos, combateram ao lado dos aliados. Chegou a Lisboa a bordo duma fortaleza voadora, um dos heróis de nome Joséph da Costa, de 27 anos e é tenente aviador. Tem a farda constelada de altas condecorações. Os jornalistas que assistiram ao seu desembarque perguntaram-lhe o motivo da sua viagem ao nosso país. Disse que vinha visitar uma irmã que não conhece e que vive no concelho de Gouveia — Emilia Costa, e conhecer Portugal um dos seus maiores desejos. Eram, disse com discreta emoção, os meus sonhos dourados. Estou verificando que Portugal é ainda mais bonito do que eu imaginava, através das descrições que meu pai me tem feito. Sinto-me feliz por ter vindo. Que isto sirva de lição aos que tem a felicidade de cá viver, e passem a maior parte da vida a dizer mal de tudo e de todos.

Lisboa assistiu no dia 14 do corrente a um espectáculo cheio de brilho e pleno de demonstrações da eficácia do Estado Novo. Um exercício brioso desfilou em parada pela Avenida da Liberdade equipado do que há de mais moderno. O venerando Chefe do Estado acompanhado do seu governo, assistiu em tribuna especial, ao brilhante desfile que durou 90 minutos.

6000 marinheiros americanos visitaram Lisboa e que constituem a tripulação da 12.ª esquadra dos Estados Unidos e que se compõe de 1 porta-aviões (o maior do Mundo) 2 cruzadores e uma flotilha de 5 contratorpedeiros. A visita de tão poderosa esquadra demonstra bem a simpatia que liga os dois países e o conceito em que é tido Portugal perante tão grande potência. O

Casamento

Na Igreja paroquial desta vila realizou-se no dia 12 do corrente o enlace matrimonial da menina Emilia Pires Teixeira, filha do sr. Manuel Teixeira e da sr.ª Margarida Pires Teixeira, com o sr. Eugénio da Conceição Pereira, comerciante em Lourenço Marques, filho do sr. Manuel Pereira e da sr.ª Maximina da Conceição.

O casamento, realizado por procuração passada ao pai da noiva, teve por padrinhos por parte da noiva, seu irmão o sr. Marçal Manuel Pires Teixeira e menina Emilia Coelho Alfaiate; por parte do noivo, seu pai o sr. Manuel Pereira e sua irmã, Emilia da Conceição Pereira.

A noiva que saguirá para Lourenço Marques, desejamos uma óptima viagem e ao novo casal um futuro cheio de prosperidades.

almirante Hewitt fez expedir o seguinte rádio: «Somos portadores das saudações do Povo da América do Norte para os portugueses». Esta visita de paz e cortezia enche de orgulho os verdadeiros portugueses pela sua alta significação. As honras dispensadas aos visitantes foram dignas dos maiores elogios e assás apropriados.

O acontecimento desportista que enche de lés a lés Portugal, é a XI volta a Portugal em bicicleta. É mais falada do que a conferência da Paz: — são etapas em linha, são etapas contra relógio, são apostas mútuas, são taças, são... eu sei lá?! Números astronómicos de prémios e maior número ainda de discursos e saudações de todos os quilates. Até já um ilustre jornalista classificou a volta como expoente máximo para a eternidade do Portugal...

A bicicleta assim inaltecida chega a ter uma estátua. E os pobres corredores por essas estradas jora a comer pó e a dispendir energias muitas vezes superiores às suas forças para maior glória da... volta.

Para fechar:

Um novo rico jogador inveterado da lambida e do 31, adoeceu com febres altas que o faziam delirar. Num desses acessos febris ouviu dizer à enfermeira, 40 graus. Quantos? Perguntou o doente. 40 respondeu a enfermeira. Pronto! Rebentei...

Ulysses Júnior

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

Manuel Rosa, Manuel dos Reis Arinto, Manuel d'Almeida Castela, José Quaresma de Abreu Avelar, José Maria da Silva, Jerónimo Rodrigues Pinhão, Belmiro Dias, Manuel da Silva Nunes, Baptista dos Santos Ideias, Adelino de Almeida, todos de Figueiró.

Dr. Narciso Loureiro, de Barcelos, Manuel da Silva Ferreira, do Brejo—Arega; Manuel Simões Arinto, de Torres Novas, Francisco Tomaz, da Lameira — Pedrogão Grande e Joaquim Domingos de Carvalho—Almodóvar.

A todos os nossos Agradecimentos.

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos
Anúncio

Pelo presente se faz público que foi distribuída neste Tribunal, acção para o efeito de ser decretada a interdição por prodigalidade de Victoriano dos Santos, residente em Arega, desta comarca.

O chefe da Secretaria
José d'Olivera Gomes
Verifiquei,

O Juiz de Direito
Sancho da Gama
Jornal «A Regeneração» n.º 670 de
de 24 Agosto de 1946

CARTEIRA

Sociedade Comercial Figueiroense, Limitada

Figueiró dos Vinhos

Vindo de Lisboa encontra-se em casa de seus pais, o sr. Augusto Gomes da Costa, comerciante naquela cidade, que se faz acompanhar de sua ex.ª esposa.

Vindo de Moçambique, África Oriental, também se encontra nesta vila acompanhado de sua esposa e filho o sr. José Simões de Almeida, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

De passagem para a Alagôa, Vila Facaia, estiveram nesta vila o sr. Joaquim Domingos de Carvalho, seu irmão e filhito.

De Coimbra, para assistir aos anos de seu pai, esteve nesta vila o sr. Eduardo Augusto Mendes, conceituado comerciante naquela cidade.

Vindo das termas de Manteigas, já se encontra nesta vila o sr. Antero Simões Barreiros e sua ex.ª esposa.

Em goso de férias encontra-se nesta vila o sr. dr. Américo Castano Nunes, filho do sr. dr. Eduardo Caetano Nunes digníssimo notário em Lisboa.

Com sua família encontra-se o sr. Cláudio Manuel Bugalho Semedo estudante da Escola de Agronomia em Lisboa.

NOTÍCIAS de CAMPELO

Começaram com grande incremento as obras para a conclusão da Capela de Peralcovo desta freguesia, realizando-se já, no próximo dia 15 de Setembro, a sua inauguração, e a SANTA sua padroeira «NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM» cuja Imagem, trabalho artístico de alta escultura, oferta da ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Reis de Lisboa será digna de ser admirada. Tudo se conjuga para que estas festas de inauguração e homenagem à Nossa Senhora da Boa Viagem, sejam revestidas de maior brilhantismo, devoção e Fé.

FALECIMENTOS

Manuel Simões Ladeira

Com 69 anos de idade faleceu no dia 3 do corrente, em Aldeia da Cruz, o sr. Manuel Simões Ladeira, sogro do nosso assinante sr. Joaquim da Silva, actualmente residente em S. Paulo — Brasil.

Ao sr. Joaquim da Silva e à família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Gilberto de Paiva David

Na manhã do dia 18 do corrente, faleceu num dos quartos particulares do Hospital da Universidade de Coimbra, o sr. Gilberto de Paiva David.

O falecido deixa viúva e duas filhinhas de tenra idade.

O corpo foi trasladado para esta vila e sepultado no dia 19 pelas 16 horas.

Um grupo de amigos conduziu a urna e o funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura de 3 do corrente mês de Agosto, lavrada a fls. 27 v. do livro de notas n.º 158 do cartório do notário da comarca de Figueiró dos Vinhos, licenciado António Acúrcio Montarroio Farinha, com sede em Pedrogão Grande, foi aumentado o capital da «Sociedade Comercial Figueiroense, Limitada», sociedade por cotas, com sede na vila de Figueiró dos Vinhos, constituída por escritura de 2 de Março de 1945, nas notas do mesmo notário, e, em consequência, substituído o artigo 3.º do pacto social pelo seguinte:

Art.º 3.º—O capital social é de 48.000\$00, está inteiramente realizado em dinheiro e nos diversos bens da sociedade e correspondem à soma das cotas dos sócios que passam a ser as seguintes:

16.000\$00 do sócio D. Maria Emilia Nunes Agra Deniz de Carvalho; 16.000\$00 do sócio José da Conceição Santos; e 16.000\$00 do sócio Dr. João Deniz de Carvalho.

Que ainda por essa mesma escritura os sócios da referida sociedade fizeram ao seu pacto social as alterações constantes dos artigos seguintes:

1.º—Ao art.º 7.º é adicionado o seguinte parágrafo:

Art.º 7.º—§ Único—Além dos balanços proceder-se-á a balanços mensais por onde se conheça claramente a situação económica e financeira.

2.º—O art.º 8.º fica substituído pelo seguinte:

Anuncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª publicação

Pelo Tribunal Criminal da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, correm éditos, a contar da segunda publicação do anuncio, notificando os réus José da Silva, solteiro, de 37 anos, jornalista, natural de Sande, freguesia de S. Miguel, comarca de Guimarães, sem residência certa, e Alvaro Marinho Queiroz, solteiro, de 22 anos, jornalista, natural de «Borba», da Montanha, Celorico de Bastos, sem residência certa, mas ambos evadidos das cadeias desta comarca, para no prazo de dois meses se apresentarem neste Tribunal, sob pena de não o fazendo prosseguir á sua revelia o processo de querela que lhes move o Digno Agente do Ministério público nesta comarca, como autores de crimes dos artigos 428 N.º 2 com referência ao artigo 426 N.º 3 e punido pelo artigo 421 N.º 4 todos do Código Penal, pelo qual se acham pronunciados. Terminado o prazo dos éditos os réus poderão serem presos por qualquer pessoa do povo e por qualquer oficial da justiça ou agente de autoridade, para serem entregues a Juízo.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Julho de 1946.

O Juiz de Direito

Ruy Manuel Sanches da Gama

O Chefe de Secção

Francisco Pinheiro Mourisca

O Jornal «A Regeneração» n.º 670 de 24 de Agosto de 1946

Art.º 8.º—No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade poderá amortizar, querendo, a cota do sócio falecido ou interdito ou continuar com os seus herdeiros ou representantes que na sociedade serão representados por um só, entre eles escolhido, sem o que aqueles não terão nela qualquer ingerência.

§ 1.º—No caso da sociedade resolver amortizar a cota ou os herdeiros ou representantes do sócio interdito ou falecido não quererem continuar na sociedade a amortização será feita pelo valor nominal da cota, acrescida da parte do respectivo fundo de reserva e dos lucros proporcionais á cota, apurados no último balanço. O pagamento será feito logo que a sociedade o possa fazer, não ultrapassando o prazo de 12 meses.

§ 2.º—Se alguma cota for amortizada pela sociedade nos termos do presente artigo e parágrafo 1.º essa cota será reparada proporcionalmente pelas cotas de cada um dos sócios que ficarem na sociedade.

3.º—O art.º 9.º fica substituído pelo seguinte:

Art.º 9.º—A sociedade poderá dissolver-se por acordo de cincoenta por cento do capital social e nos casos e termos legais e a liquidação e partilha far-se-ão conforme acordarem de for de direito, devendo, na falta de acordo em contrário todo o activo e passivo sociais serem adjudicados a quem, em licitação verbal, mais vantagens oferece.

Que em tudo o mais fica subsistindo o pacto social constante da citada escritura constitutiva da sociedade.

Pedrogão Grande, 8 de Agosto de 1946.

O Ajud. do notário Dr. Montarroio Farinha

Amândio Duarte Canelas

Santo

António da Neve

(Conclusão da 4.ª página)

encontravam no Santo António da Neve, e depois de queimadas algumas dúzias de foguetes, deu-se principio ao almoço, uma refeição muitíssimo bem servida, e para a qual contribuiu cada uma das famílias presentes.

Em dada altura o reverendo Arcebispo Padre Inglês proferiu algumas eloquentes palavras relacionadas com o acto em decurso, sendo notável a sua referência à confraternização existente entre os operários da Fábrica Ceppas e o seu ilustre proprietário.

O succulento repasto decorreu com a maior animação, tendo aqueles que nele tomaram parte apreciado imenso a cabritada confeccionada pelo sr. Francisco Simões Claro, do Coentral, que, por especial deferência para com os visitantes se deslocou ao Santo António da Neve, para aquele fim.

Entretanto foi feita uma quêta a favor dos pobres, sendo, ao que nos consta, bastante elevado o seu rendimento.

Já o sol descaía sobre o poente, quando se efectuou o regresso deste agradável passeio, que a todos deixou óptimas recordações.

Lanifícios de Portugal, Limitada

Figueiró dos Vinhos

Para os devidos efeitos se mear directores, chefes de servi-
 anuncia que, por escritura de 3 ços ou outros auxiliares, conferir
 do corrente mês de Agosto, lavrada a fls. 29 v. do livro de no-
 tas n.º 158 do notário da Comarca mandatos, para certos e determi-
 de Figueiró dos Vinhos, com nados actos, e, encarregar quais-
 sede em Pedrogam Grande, li- quer pessoas do desempenho
 licenciado em Direito António constante, em nome da sociedade
 Acúrcio Montarroio Farinha, foi de e por conta dela, de algum ou
 constituída entre Manuel Pedro alguns dos ramos que constituem
 Godinho e Cunha, Sociedade o objecto social, mas fica-lhe ve-
 Commercial Figueirense, Limita- dado obrigar a sociedade em
 da, José Gonçalves de Jesus e actos ou contractos estranhos aos
 Fernando Simões Pires, uma negócios sociais, designadamen-
 sociedade comercial por cotas de te, fianças, abonações e letras
 responsabilidade limitada, nos de favor.

§ 3.º — É pessoalmente responsá-
 vel para com a sociedade o ge-
 rente que assine qualquer docu-
 mento ou pratique qualquer acto
 de administração, com violação
 da lei ou do contrato social, das
 deliberações da gerência ou dos
 sócios. O Gerente que assim pro-
 ceder responderá por perdas e da-
 nos.

§ 4.º — Os gerentes terão ou
 não remuneração conforme os
 serviços que prestarem à socie-
 dade e for votada em assembleia
 geral.

8.º — A convocação das assem-
 bleias gerais far-se-á por via de
 postais registados, expedidos com
 oito dias de antecedência em
 todos os casos para que a lei não
 exija outros requisitos.

§ único — A expedição dos
 postais nos termos do precedente
 artigo, pode ser substituída pe-
 las assinaturas dos sócios no avi-
 so da reunião. Neste caso a con-
 vocação não depende da mencio-
 nada antecedência.

9.º — Os balanços serão anuais e
 fechados no dia 31 de Dezembro
 de cada ano.

§ único — Além dos balanços
 proceder-se-á a balancetes mens-
 sais por onde se conheça clara-
 mente a situação económica e fi-
 nanceira.

10.º — Os lucros líquidos apu-
 rados depois de deduzida a per-
 centagem de 5 por cento para o
 fundo de reserva legal, serão di-
 vididos pelos sócios na propor-
 ção das cotas; de igual modo se-
 rão suportados os prejuízos se os
 houver, até ao limite da respon-
 sabilidade legal.

11.º — Da mesma forma que
 as deliberações da assembleia
 geral, todas as deliberações da
 gerência constarão de actas de-
 vidamente assinadas.

12.º — No caso de morte ou
 interdição de qualquer dos sócios
 a sociedade poderá amortizar,
 querendo, a cota do sócio fale-
 cido ou interdito ou continuar
 com os seus herdeiros ou repre-
 sentantes que na sociedade serão
 representados por um só, entre
 eles escolhido, sem o que aque-
 les não terão nela qualquer inge-
 rência.

§ 1.º — No caso da sociedade re-
 solver amortizar a cota ou os
 herdeiros ou representantes do
 sócio falecido ou interdito não
 quererem continuar na sociedade,
 a amortização será feita pelo va-
 lor nominal da cota, acrescida
 da parte do respectivo fundo de
 reserva e dos lucros proporcio-
 nais à cota, apurados no último
 balanço. O pagamento será feito
 logo que a sociedade o possa fa-
 zer, não ultrapassando o prazo
 de doze meses.

§ 2.º — Se alguma cota for am-
 ortizada pela sociedade nos termos
 do presente artigo e parágrafo
 primeiro, essa cota será repartida
 proporcionalmente pelas cotas

de cada um dos sócios que fica-
 rem na sociedade.

13.º — A sociedade poderá dis-
 solver-se por acordo de cinquenta
 por cento do capital social e nos
 casos e termos legais e a liquida-
 ção e partilha far-se-ão conform-
 e acordarem e for de direito,
 devendo, na falta de acordo em
 contrário todo o activo e passivo
 sociais serem adjudicados a quem,
 em licitação verbal, mais vanta-
 gens oferecer.

14.º — O fôro desta comarca
 de Figueiró dos Vinhos, fica sen-
 do o escolhido para as questões
 a dirimir entre os sócios ou en-
 tre estes e a sociedade.

15.º — Em todo o omissio re-
 gularão as deliberações válida-
 mente tomadas e as disposições
 legais applicáveis, designadamen-
 te da lei de 11 Abril de 1901.
 Pedrogam Grande, 10 de Agos-
 to de 1946.

o Ajud. do notário Dr. Montarroio
 Farinha
 Amândio Duarte Canelas

Caça!!!

O maior sortido docentro em artigos de caça

Espingardas **Minerva e Ugartechea**
 de importação directa

Cartuxos carregados em Balança de Electro-Precisão

Preços especiais para revenda em competi-
 ção com Lisboa ou Porto

Casa Almeida

(Título registado)

12-2

Telefone 3423

Apartado 92

COIMBRA

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Propriedades no Brazil

Divida Interna Brasileira

Titulos de Crédito Brasileiros

O Banco Nacional Ultramarino, pelas
 suas Filiais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernam-
 buco, Manaus e Pará, encarrega-se da administra-
 ção de propriedades, guarda, compra e venda de valo-
 res, cobrança e transferência de rendimentos. 55

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém

de

Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico Municipal

Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Precisa-se

Professor / a de Mate-
 mática e desenho

Informa a Câmara Municipal
 de Figueiró dos Vinhos

A Caça

abre no dia 1.º de Outubro

Por determinação superior foi fi-
 xado o dia 1.º de Outubro, próxi-
 mo, para a abertura da caça, e de-
 terminado também que só a partir
 do dia 15 daquele mês seja permi-
 tida a venda de perdizes.

Anuncio

Tribunal da Comarca
 de Figueiró dos Vinhos
 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da co-
 marca de Figueiró dos Vinhos,
 correm seus termos uns autos
 de execução de processo sumá-
 rio em que é exequente Joa-
 quim Simões Ladeira, casado,
 proprietário, residente no lu-
 gar da Santarém, desta fre-
 guesia e comarca e executado
 João Nunes Paulino, viuvo,
 proprietário, residente em par-
 te incerta do país e que teve o
 seu último domicilio conheci-
 do, no referido lugar da San-
 tarém, e, nos mesmos autos,
 pelo mencionado exequente,
 foi pedido que, lhe fos em ad-
 judicados para seu pagamento,
 os seguintes prédios:

1.º — O direito e acção a
 712 duma terra de rega com
 oliveiras e uma casa de habita-
 ção, no Vale das Zebras ou
 Santarém, desta freguesia de
 Figueiró dos Vinhos, que par-
 te do norte com a estrada na-
 cional, nascente com Sebastião
 dos Santos Guimarães, poente
 com o mesmo e Manuel Pauli-
 no e sul com o Ribeiro, descrito
 na Conservatória respectiva
 sob o n.º 12 468, a fls. 99 do
 livro B 32, e inscrita na matriz
 sob os art.º 1824-1, 2 rústico
 e 1.311 urbano, pelo qual ofe-
 rece o preço de sete mil escu-
 dos.

2.º — O direito e acção a 712
 duma terra de sementeira de
 rega, com oliveiras, mato e
 pinheiros, no sítio do Colmeal,
 da dita freguesia, que parte do
 nascente com herdeiros de Ber-
 nardo Nunes, poente com Ma-
 nuel Paulino, norte com herdei-
 ros de José António e sul com
 os mesmos herdeiros, descrita
 na Conservatória respectiva
 sob o n.º 30.116 a fls. 169 do
 livro B 76 e inscrito na matriz
 sob o art.º 365-1, 5, pelo qual
 oferece o preço de três mil es-
 cudos.

Faz-se público pelo presen-
 te que, dentro do prazo de dez
 dias, a contar da segunda e
 última publicação deste anún-
 cio, pode qualquer pessoa ofer-
 cer preço superior ao indicado,
 para que os mesmos bens, dei-
 xando de ser adjudicados, pos-
 sam ser postos em praça para
 serem arrematados por quem
 maior lance offerecer,
 Figueiró dos Vinhos, 25 de
 Julho de 1946.

O Juiz de Direito
 Ruy Manuel Sanchez da Gama

O Chefe da secção,

José de Oliveira Gomes

O Jornal «A Regeneração» n.º 670
 de 24 de Agosto de 1946

José Maria da Silva

Automóvel de aluguer

Serviço permanente

Figueiró das Vinhos

TELEFONE 2

DA QUÉM TREVIM

Número 1

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Ao que vimos

Castanheira de Pera é, presentemente, um importante centro industrial de lanifícios que, pela sua importância na economia da nação, merece bem ser melhor apreciada e tem direito a que lhe sejam concedidos um certo número de melhoramentos que é justo usufruir.

Se é certo que ha por parte de alguns dos seus filhos o maior interesse em que tal facto seja uma realidade, a verdade é que nem sempre se tem conseguido o que se pretende, mercê de factores vários e, porque se impõe, acima de tudo, que o concelho e especialmente a vila de Castanheira de Pera progredam ao máximo e se tornem um centro de urbanismo em relação ao seu valor industrial, é que h-j aqui nos encontramos com o firme propósito de concorrer, honestamente, para tornar conhecidas algumas das mais importantes necessidades locais.

Quis a gentileza do nosso estimado Amigo Senhor Dr. Barreiros, digníssimo Director deste jornal, facultar-nos uma oportunidade para tal fim, pondo à nossa disposição uma página do seu jornal, «A Regeneração», e gratíssimos por tal concessão, procuraremos utilizá-la, unicamente, a bem dos interesses de Castanheira de Pera.

Luso & Egas

Farpinhas...

— Há dias, no Santo António da Neve, lindo motivo turístico da região, quando duma festinha ali realizada, houve oportunidade de, muito profusamente, apreciar o valor de consagrados garfos...

— Dizem-nos que nessa altura nada ali faltou e tudo foi muito apreciado e até doentes, em virtude dos ares fortes da altitude, se sentiram esplendidamente melhorados.

— De resto, havia águas de muitas origens, desde Vidago, até Raposeira, passando por Monte Crasto e Curia... sem contar com os Esconhais de Cima.

— A Mealhada fez-se representar esplendidamente e os créditos Claros do Coentral mais uma vez tiveram a sua consagração.

— A festa teve brilho e pena é que para gaudir do que a ela tiveram a honra de assistir e aproveitar as facilidades concedidas, ela não possa ter muitas repetições anuais...

— A começo do mês, quase, em dia de festa local, pessoas bem intencionadas promoveram um sarau dançante e pagante numa das dependências da Casa da Criança Rainha D. Leonor, cá da terra, cujo resultado financeiro reverteu em favor daquela prestante Instituição.

— No principio houve os seus quês, por discordâncias de uns e de outros, mais por isto e por aquilo, mas a verdade é que no fim o acto resultou esplendido quer na parte financeira, quer na parte social.

— Há muita gente que gravou

Santo António da Neve

Realizou-se no passado dia 8, neste pitoresco local da Serra da Lousã, uma das mais interessantes festas a que nos foi dado assistirmos, e, porque advinhávamos alguma coisa de bom que aquilo viria a ser, o nosso entusiasmo crescia, à medida que se aproximava aquela data.

Pelas seis horas da manhã tomámos lugar no veículo que o ex.^{mo} sr. Manuel Alves Cepas usara à nossa disposição e iniciámos a viagem com rumo à Serra. Dentre os companheiros, ia o sr. Eduardo Silva, encarregado de dar execução ao plano previamente estabelecido de acordo com aquele importante industrial. Davemos-lhe algumas informações de valor que nos permitem dizer deste passeio mais do que o trivial. Desde já lhe tributamos os nossos sinceros agradecimentos.

A subida da Serra fez-se sob uma frescura própria deste mês, por vezes um pouco agreste. Não obstante, nenhum dos componentes da caravana de serviço — era esta a designação e finalidade dos primeiros excursionistas que se deslocaram para o Santo António da Neve — se mostrou molestado por tal facto. A paisagem depressa os absorveu, pois a contemplação da sua beleza fez esquecer tudo o mais. Eram cerca de oito horas da manhã quando chegámos junto da desmantelada Capelinha do popular Santo de Lisboa, todos com boa disposição de trabalhar, mas muito melhor de apreciar os vastos panoramas que de todos os lados e até vastos horizontes deslumbram os olhos do visitante. A neblina ocultava, em parte, a vista em determinadas direcções, mas, à medida que o Astro-Rei ia subindo, dissipava-se, aparecendo numa successão escalonada de cromos os picos das mais belas serras portuguesas. A noroeste e em último plano, levanta-se a magestosa Estrela, alcandorada em seus cumes altaneiros; ao norte, vemos o Caramulo e o Bugaco, e, mais além, a rama verde negra dos pinheiros da Beira Alta que foram o encanto de Silva Gaió.

Do ocidente vem-nos a maresia atlântica lembrar-nos que a Rainha das Praias de Portugal também merece que lhe admirem a Serra que diz adeus aos navegantes e a que deram o nome de Boa Viagem; em todo o quadrante sul, o nosso olhar espraia-se pelas montanhas acolinadas de Castelo Branco, Ribatejo e Estremadura.

bem a maneira como se apresentou o Jaz Music-Hall de Figueiró dos Vinhos, com os seus 8 componentes que deram bastante brilho ao acto pela sua execução e porte. Parabens.

— Hoje verifica-se haver quem peça *bis* no que diz respeito ao sarau... Isto de gozar o trabalho dos outros, não é nada mau... e até rima.

O local onde nos encontrávamos — Santo António da Neve — é conhecido há pelo menos dois séculos e tornou-se o eleito de Suas Magestades, por causa da neve que ali mandavam buscar, para refrescarem as sequiosas gargantas nas longas tardes estivais.

Ainda hoje podem admirar-se os famosos poços onde se formava gelo, em alternadas camadas de cortiça e neve. Duas ou três carvalhas crescem desafogadamente no recinto, livrando-nos dos ardores dum sol que, para queimar e enegrecer é talvez mais violento do que o da beira mar. O ar forte e saudável que corre, substitui o iodo, e o mais ligeiro descuido provoca uma queda de pele muito apreciável.

A Capelinha do Santo António é que deixa muito a desejar devido ao seu péssimo estado de conservação. As paredes estão esburacadas e mal cuidadas, o telhado dum lamentável aspecto, mais parece um depósito de pedra, do que a cobertura duma Casa de Deus. Ao indagarmos da razão de tal coisa, ouvimos uma narrativa que confrange quem é cristão e católico e vê, à sombra do cristianismo o cometimento de actos, a todos os títulos muito condenáveis. Para não magarmos o leitor, diremos em resumo que a pobre Capela é explorada por um cidadão a lais de boatequin e que nos dias de festa leva o Santo de casa para a Ermida, para do final das cerimónias religiosas o carregar debaixo do braço a caminho de casa. Tal procedimento faz lembrar os taberneiros que vão para os arraiais vender um pipito de vinho e uma caixa de pirolitos...

Sabemos que, para por cobro a tamanho desaforo se constituiu uma Comissão que vai adquirir por compra a Capelinha e terrenos anexos, restaurando-a como é de justiça e entregando-a a quem de direito, para que nela se preste culto ao Milagroso Casamenteiro, sem que se abuse da Fé e dos bons sentimentos de cada um.

Na fachada principal de pequeno Templo há duas lápides que iludam o peregrino acerca da sua

fundação e da aplicação das esmolas. A primeira diz:

Esta capela do glorioso Santo António de Lisboa a mandou fazer Julião Pereira de Castro responsável don.^o da camera de s. Mag. e neveiro de sua real casa. En terra sua Anno de 1786.

A segunda, que parece não ter sido escrupulosamente observada, reza:

A esmola que os devotos do glorioso S.^o António derem será aplicada p.^a as obras da reedificação e ornamentos da sua capela. O mesmo glorioso Santo António gratificará aos seus devotos o benefício.

Ao lermos isto e ao lembrarmos-nos do que se passa até sentimos desejo de colocar outra lápide dizendo simplesmente:

Não calam na patetite de dar esmolas ao glorioso (passe o z) Santo António, pois o pobrezinho não cheira cinco réis.

Pouco passava das nove horas, quando começaram chegando os automóveis com os convidados e com os Padres que haviam de celebrar a Santa Missa numa das Igrejinhas situadas num dos pontos mais elevados de Portugal. Dentre outras lembra-nos ter visto chegar as famílias dos srs. Manuel Alves Cepas, Franklin Cepas, dr. Francisco Campos, Eduardo Silva, dr. Ernesto Marreca David, Armando Fernandes, Prof. António Maria Saraiva, dr. Avelino Duarte Santos, D. Joaquina Barreto Rosa, João Teixeira d'Aguiar (Guimarães), dr. Manuel Simões Barreiros (Figueiró dos Vinhos), dr. Aníbal Correia, Henriques dos Reis, Paulo Proença, Pompeu Carreira (Lisboa) e os Reverendos Padres António Inglês, José Henriques do Nascimento, Cipriano Domingos Rosa e Tomaz da Costa Paiva e o Diácono Artur Alves de Almeida.

Cerca das 10 horas iniciou-se a missa, celebrada, pelo reverendo Padre Tomaz, e ajudada pelos restantes Sacerdotes e Diácono.

Finda esta cerimónia, à qual assistiu a maioria das pessoas que se

(Continua na 2.^a página)

EDIFÍCIO Para os Correios

A propósito deste assunto últimamente algo debatido o jornal local «O Castanheirense» publicou no seu último número uma nota que lhe foi enviada pela Administração Geral, através do S. N. I. afirmando que não é possível a construção de edifício próprio por não estar incluído no plano geral e quanto à instalação da Estação num edifício de renda diz nada ter conseguido até agora.

Se tal sucede, a culpa é única e exclusiva da Ad. Geral e não porque lhe tenha faltado edifício. Na verdade, nesta vila é bastante difícil encontrar casas para habitação e muito mais difícil se tornava conseguir uma para os Correios. Por diligências da Câmara, sabemos que há cerca de 2 anos lhe foi facultada uma que reunia os requisitos indispensáveis e que somente não foi arrendada por Ad. Geral julgar demasiado elevada a renda e as despesas de instalação a fazer. Há pouco ainda, a mesma casa, já sem as completas condições que tinha antes, continuava devoluta.

Há poucos dias foi a mesma visitada pelo sr. Eng. Rego Chaves, de Coimbra, que em tempo tinha tirado uma planta do edifício quando ele estava todo disponível. Por aqui se demonstra que se não há uma boa instalação de Correios em Castanheira de Pera, a culpa não cabe às entidades desta vila que tem feito quanto possível para dotar a terra com qualquer coisa de melhor do que aquilo que existe. A verdade é que da parte da Administração Geral dos Correios não tem havido aquele interesse de dotar esta vila com um melhoramento que se impõe, para o público, para o pessoal, para os serviços e até para prestígio da própria Administração. Se tal interesse existisse, não seriam mais uns escudos que evitariam a realização do melhoramento, tanto mais que esta estação é de bastante rendimento. Oxalá que este caso possa ser reconhecido e que seja feita justiça como se pretende.

Reparação de Estradas

A estrada que serve esta vila, anda a ser reparada levando consertos com nova camada de alcatrão, enquanto não chega o momento de poder ser radicalmente reconstruída, do que tem necessidade.

António Maria Saraiva

Há anos que no cabeçalho do jornal local figurava o nome do professor António Maria Saraiva, como Chefe de Redacção e embora o mesmo nada tivesse de interferência directa na redacção do jornal, ultimamente, o nome lá ia continuando. Porque factos recentes o justificaram, informam-nos que aquele sr. solicitou do Director do jornal em questão fosse retirado o seu nome e, por isso, o último número já assim saiu.

Franklin Bebiano Cepas

Depois de ter passado alguns dias nesta vila em casa de seu irmão sr. Manuel Alves Cepas, acompanhado de sua ex.ma Esposa e Filha, seguiu para Lisboa o nosso conterrâneo e estimado amigo sr. Franklin Bebiano Cepas, do alto comércio do Rio de Janeiro. De Lisboa seguirá para a América do Norte e dali regressará ao Brasil reentrando novamente na sua actividade comercial e industrial. Este nosso bom amigo, ao deixar esta terra, fez algumas dádivas a pessoas necessitadas tendo contemplado também os pobres da Misericórdia com a importância de 10 contos e a Comissão Protectora da Casa da

José Alves Barreto

Chegou a Lisboa pelo avião do Brasil este nosso amigo e importante industrial residente em São Paulo, Brasil, a que vem de visita a sua Família e juntar-se a sua esposa e Filhinha, vindas há pouco tempo.

Criança Rainha D. Leonor com a quantia de 20 contos.

Todos os anos o sr. Franklin Cepas se lembra dos pobres desta terra e não quis esquecer-se deles agora ao vir passar aqui uma parte das suas merecidas férias. Bem haja, e que o seu exemplo possa ser seguido por outros.